

EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDHOOD: THE IMPORTANCE OF TRADITIONAL GAMES AS A FORM OF LEARNING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Dayhane Cerqueira Andrade 1

Laysa Gabriella Sales Sousa 2

Poliana Rodrigues Mercêdes Rocha 3

Tháynna Soares dos Santos 4

Alderise Pereira Quixabeira 5

Ruhena Kelber Abrão Ferreira 6

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir a relevância do resgate das brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física e suas contribuições no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado no ambiente escolar. Tendo em vista que a expansão do modo de produção capitalista e o avanço da tecnologia trouxeram consigo uma série de mudanças conjunturais, dentre elas uma reconfiguração da sociedade, de suas formas e modos de viver e conviver não só no ambiente escolar, mas também em sociedade. Logo, tendo por base o estudo bibliográfico apresentando nesta pesquisa compreendemos que as brincadeiras tradicionais aos poucos estão sendo substituídas pelos jogos eletrônicos, o que torna um desafio para a interação social entre os alunos e demais sujeitos envolvidos no processo não só educacional, mas familiar e social. Tal situação nos levou a repensar os caminhos dessa nova sociabilidade, buscando assim, discutir acerca do resgate das brincadeiras e jogos tradicionais para o âmbito escolar como um importante recurso pedagógico nas aulas de Educação Física, uma vez que estas aulas se constituem como um espaço privilegiado para a interação entre as pessoas, aprendizado e disseminação de valores na sociedade.

Palavras-chave: Infância. Brincadeiras. Jogos Tradicionais. Educação Física Escolar.

Abstract: This article aims to discuss the relevance of rescuing traditional games in Physical Education classes and their contributions to the development of the teaching and learning process in the school environment. Bearing in mind that the expansion of the capitalist mode of production and the advancement of technology brought with it a series of conjunctural changes, among them a reconfiguration of society, its ways and ways of living and coexisting not only in the school environment, but also in society. Therefore, based on the bibliographic study presented in this research, we understand that traditional games are gradually being replaced by electronic games, which makes it a challenge for social interaction between students and other subjects involved in the process, not only educational, but family and Social. This situation led us to rethink the ways of this new sociability, thus seeking to discuss the rescue of traditional games and games for the school environment as an important pedagogical resource in Physical Education classes, since these classes are a privileged space. for the interaction between people, learning and disseminating values in society.

Keywords: Childhood. Jokes. Traditional Games. School Physical Education.

1- Graduada em Educação Física, UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2752478378504404>. , ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1977-7138>. E-mail: dayhanecerqueira@gmail.com

2- Graduação em Educação Física, UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3418480000750079>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0313-8892>. E-mail: laysa_gabriella@hotmail.com

3- Graduação em Educação Física, UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7777297468777740>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1720-8126>. E-mail: poliana_r_m@hotmail.com

4- Graduação em Educação Física, UFT. Lattes: <https://orcid.org/0000-0001-7297-8997>, ORCID: <http://lattes.cnpq.br/8512326918978221>. E-mail: thaynnasoares1@gmail.com

5- Graduação em Educação Física, UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5051493710435566> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7465-2587>. E-mail: alderisep@hotmail.com

6- Graduado em Educação Física (FURG), Mestre em Educação Física (UFPEL), Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde (UFRGS). Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

Introdução

As brincadeiras tradicionais quando ministradas de forma planejada ou adequada no ambiente escolar podem se tornar um grande recurso aos profissionais da educação, podendo estas contribuir de maneira significativa com melhor possibilidade de aumento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, transcendendo os limites escolar e chegando ao meio social, principalmente no que se refere a melhora na mudança de hábitos sociais (ABRÃO; FIGUEIREDO, 2013).

Dessa maneira, as brincadeiras tradicionais colaboram de maneira significativa com o desenvolvimento infantil, de forma a englobar todos os aspectos da criança, criando novas habilidades no processo de ensino e aprendizagem e de interação. Esse método pode ser utilizado de diferentes maneiras, obtendo novas estratégias pedagógicas. Para tanto, o profissional de Educação Física ao planejar as aulas deve estar atento ao seu campo de atuação, visando pesquisar e incorporar novos elementos nas brincadeiras tradicionais para a efetivação das práticas educativas na escola, tais como: a tecnologia, aspectos culturais e lúdicos (ABRÃO, 2014).

A atividade recreativa ou o ato de realizar brincadeiras tradicionais não se caracteriza apenas por “brincar desordenadamente”, mas pelo contrário, ela transforma a vida de quem pratica a brincadeira, fazendo com o que mesmo obtenha um maior conhecimento corporal, uma vez que bem elaborada essa brincadeira estimula outros campos do processo de desenvolvimento da criança, como: melhora do desenvolvimento do ensino e aprendizado, sociabilidade, comunicabilidade, companheirismo, cooperação e responsabilidade. Para tanto, é de suma importância que os professores da educação infantil compreendam que brincando as crianças também aprendem e se desenvolvem (ABRÃO, 2012).

Conforme afirma Vygotsky (1991), o envolvimento entre o lúdico e o meio pedagógico, permite benefícios tanto para as crianças quanto para os professores, pois o primeiro permite a ampliação de possibilidades e potencialidades de sua formação e ao segundo a concretização de seus objetivos que é a aprendizagem das crianças.

É importante apresentar as brincadeiras tradicionais para as novas gerações e a escola pode e deve propiciar um ambiente ideal para essa interação, levando em consideração a configuração atual da sociedade em que as brincadeiras tradicionais já estão deixando de ser consideradas como populares, em razão do novo público infantil viverem com a presença constante da tecnologia no seu cotidiano (ABRÃO E FIGUEIREDO, 2013).

Sendo assim, é importante que o professor de Educação Física tenha como objetivo despertar nos alunos a vontade de aprender por meio da brincadeira, enriquecendo assim, o processo de ensino e aprendizagem e a introdução de valores que também permeiam o ambiente escolar.

Metodologia

O artigo apresenta resultado parcial da análise realizada junto a pesquisa bibliográfica e análise documental, em uma abordagem qualitativa, que norteia e orienta acerca da relevância do resgate das brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física e suas contribuições no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado no ambiente escolar.

Ao que se refere a pesquisa bibliográfica Fonseca (2002, p. 32), destaca que está “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites”. O autor acrescenta ainda que qualquer trabalho científico se inicia a partir de uma pesquisa bibliográfica que, por sua vez, admite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Na teoria do autor há, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referenciais teóricos já publicados objetivando recolher informações ou conhecimentos precedentes sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

No que diz respeito à análise documental, Fonseca (2002, p. 32), relata que essa pesquisa “trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las”. Acrescenta ainda, “a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas”. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão (FONSECA, 2002).

Em relação às abordagens qualitativas para Minayo (2001. p. 14), a pesquisa nessa perspectiva trabalha com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, fato este que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No que tange a pesquisa qualitativa, Bogdan e Biklen (1994), defendem que esse tipo de pesquisa foca um modelo fenomenológico, no qual a realidade é enraizada nas percepções dos sujeitos. Tendo como objetivo a compreensão de entender os significados por meio de narrativas verbais e de observações ao invés de números. Do ponto de vista de Minayo (2001. p. 22), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Marco teórico

A relevância da brincadeira: do tradicional ao contemporâneo

Vygotsky (1991), destaca que é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir em uma esfera cognitiva. A criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. Sendo assim, pode se pensar que a brincadeira seja ela tradicional ou contemporânea é de fundamental importância no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado da criança.

Com relação a brincadeira, Silva e Santos (2009), afirmam que o brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida, assim, a brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação. Dessa forma, a brincadeira desde a antiguidade, é utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar.

Já do ponto de vista de Kishimoto (1999), a brincadeira é alguma forma de divertimento típico da infância, uma atividade natural da criança, que não implica em compromisso, planejamento ou seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. É por meio do brincar que a criança se humaniza, aprendendo a criar vínculos afetivos, bem como a construção de sua autonomia e sociabilidade, enfrenta o desafio de aprender a andar com as próprias pernas e a pensar com sua própria cabeça.

A brincadeira tradicional é relacionada como as atividades desenvolvidas pela criança, tais como o movimentar, cantar, correr, dançar, atuar e o brincar. Iniciando o seu nascimento nas culturas do público infantil que irá se passando posteriormente. Dessa forma, é de grande importância preservar as brincadeiras tradicionais para que elas não acabem no esquecimento, pois, elas possuem um papel significativo para o crescimento social da criança, em virtude de proporcionar novas experiências para todos que praticam, sendo que o modo de brincar promove melhorias significativas nas habilidades dos educandos.

Nesse sentido, para Martins (2003), a criança adquire habilidades e conhecimentos, pois as brincadeiras não ajudam apenas no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, mas também ajudam o aluno a descobrir e desenvolver sua criatividade. Logo, o ato de brincar cria

um ambiente similar no qual a criança irá vivenciar em sociedade, ou seja, a brincadeira faz uma preparação inicial ou quem sabe primordial de alguns aspectos ou situações a qual poderemos passar um dia na vida, exemplificando como deverá agir em diversas circunstâncias, desse modo, a criança cresce com preparada para a vida adulta.

De tal maneira, na Educação Infantil o profissional de educação física deve sempre buscar a inclusão das brincadeiras como forma de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, a motricidade, a imaginação, a criatividade, a interpretação, as habilidades de pensamento, a tomada de decisão, a organização, ao conhecimento de regras, aos conflitos pessoais e com outros, as dúvidas, entre outras. A afetividade, o companheirismo, a disciplina, a organização dos brinquedos após o uso, podem ser adquiridas por meio das brincadeiras conjuntas entre as crianças, pois como foi supramencionado é uma preparação sadia para as diversas situações que a infância contemporânea irá encontrar na vida adulta (ABRÃO, 2012).

Inclusão da brincadeira na escola

As brincadeiras possuem um papel de fundamental importância para a transformação da vida da criança, possibilitando-as vivenciarem situações por meio da brincadeira as quais irão se deparar quando alcançarem a vida adulta. A escola possui um ponto de destaque nessa caminhada, pois é por meio dela que muitas crianças possuem seus primeiros contatos com as brincadeiras, levando em consideração que atualmente a tecnologia se encontra presente na maioria dos lares (RODRIGUES; ABRÃO, 2018).

Nesse sentido a figura do profissional de educação física em parceria com a escola, deverá apresentar a nova geração a importância do brincar por meio de brincadeiras e jogos tradicionais como forma de desenvolvimento da vida.

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la. (Kishimoto, 1999, p. 36).

A escola deve sempre buscar parcerias para tentar incluir as brincadeiras no currículo escolar, como também destacar a importância do profissional de educação física, pois é através das aulas planejadas que as crianças irão adquirir essas novas experiências, em contato com as brincadeiras tradicionais ou em outras palavras “brincadeiras reais”, levando em consideração que são realizadas na realidade (RODRIGUES E ABRÃO, 2018).

Aprendizagem das brincadeiras no ambiente escolar

A forma de aprender as brincadeiras na escola se consiste primeiramente na inclusão delas no âmbito de ensino, pois a criança sempre deve ser estimulada com atividades educativas e lúdicas por meio de adaptações de brincadeiras para cada faixa etária.

O ato de brincar é sem dúvida uma das principais atividades na infância Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Como também nas concepções de aprendizagem por meio da diversão.

Assim existe outra teoria que amplia esse entendimento de Vygotsky feita pelos autores Elkonin (1998) e Leontiev (1994) que durante a brincadeira é onde ocorrem mudanças importantes no desenvolvimento psíquico infantil. Sendo que a brincadeira é o caminho de transição para níveis mais elevados no desenvolver da criança.

Dessa Maneira, a aprendizagem por meio da brincadeira se faz através da liberdade que

a forma tradicional proporciona, criando a oportunidade de possibilitar ou estabelecer novos convívios, em outras palavras ela garante uma abertura para um melhor viver em sociedade. Conforme Alves (2001, p. 20): “Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar”

Segundo Arce e Duarte (2006, p. 39),

ao brincar a criança aprende a ser e agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que enriqueceram os processos internos.

As brincadeiras tradicionais utilizadas de forma adequada servem como recurso pedagógico no qual é um fator contribuinte no processo de aprendizagem das crianças nas escolas. Vigotsky, (1991) afirma que a imitação pode ser entendida como um dos possíveis caminhos para o aprendizado, ou seja, é por meio disso que a criança internaliza o conhecimento externo.

É, portanto, no brincar que as crianças se colocam questões e desafios além de seu comportamento diário, levantando hipóteses, na tentativa de compreender os obstáculos que lhes são apresentados pela realidade na qual interagem.

Para Kishimoto (1999), o jogo como instrumento de ensino e aprendizagem permite de maneira espontânea que seja estimulada diferentes áreas de aprendizagem. Diz ainda que a função educativa do jogo nos mostra que:

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa.” (KISHIMOTO, 1999, p.40).

De acordo com Soares et al. (1992), quando a criança joga, ela opera com o significado de suas ações, o que faz desenvolver sua vontade e, ao mesmo tempo, tornar-se consciente das suas escolhas e decisões.

As brincadeiras e os jogos promovem a introdução de valores e auxiliam a criança a respeitar regras preestabelecidas, elas aprendem a esperar a sua vez e também a ganhar e perder. Dessa forma incentiva a auto avaliação da criança afim de constatar por si mesmo a sua capacidade de realizar avanços, fortalecendo assim sua autoestima.

Segundo Soares et. al. (1992) o jogo satisfaz as necessidades das crianças, especialmente a necessidade de “ação”. Dessa forma, para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são propostos que, a partir dos conteúdos da Educação Física seja ofertada as diversas práticas corporais nas escolas, originadas das variadas manifestações culturais, e também nos fala que:

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação

interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los (BRASIL, 2001, p.28).

Segundo Friedmann (1996), destaca a importância do jogo como meio de ensino, valoriza o resgate dos jogos tradicionais, e diz que o educador precisa conhecer a realidade lúdica da criança, e que a partir disso podemos obter um amplo panorama de informações que nos ajudará a traçar os objetivos de ensino desejado, diz também que: “A aplicação dos jogos tradicionais, em diferentes situações, é um meio de estimular o desenvolvimento das crianças/ e ou aprendizagens específicas”. (FRIEDMANN, 1996, p. 72).

Dessa forma, o profissional de educação física tem que sempre planejar as suas aulas visando prender os alunos da mesma forma que um aparelho tecnológico prende as atenções dos pequenos e a aplicação das brincadeiras tradicionais são uma forma de estimular e ajudar as crianças numa melhor qualidade de vida.

Nova geração x brincadeiras tradicionais

Entende-se que as brincadeiras tradicionais, são aquelas que nossos avós e nossos pais e até mesmo nós mesmo brincavam e que foram passadas de geração para geração. A geração atual já nasceu na era da tecnologia e muitas delas acabam não possuindo a possibilidade de conhecer algumas formas de brincar tradicional. Com o desenvolvimento global, as brincadeiras vêm sendo modificadas devido a tecnologia, estando cada vez mais presente dentro de casa, as crianças acabam sendo fortemente influenciadas pela mídia, através de propagandas na televisão e internet, com novos tipos de brinquedos.

Os brinquedos e jogos, inanimados, podem até atrair a curiosidade da criança caso ela tenha sido estimulada pela família a utilizar e se divertir com tais recursos em sua experiência anterior, mas invariavelmente os jogos, cores, sons, recursos multimídia, o teclado, o mouse, a possibilidade de apertar botões e acionar programas, abrir janelas e variar as brincadeiras irão fazer com que o computador ganhe a disputa (MACHADO, 2007, p.10).

Nesse entender, as brincadeiras tradicionais não podem ser consideradas como populares em virtude da não utilização ou desconhecimento por parte do novo público infantil, na nossa atualidade como bem citado por Machado as infinitudes de possibilidades virtuais que as crianças de hoje possuem em suas mãos, podem fazer com o que as brincadeiras tradicionais encontrem a extinção.

Esse avanço tecnológico faz com que haja um distanciamento das brincadeiras de rua, as quais proporcionavam vínculos de amizade, socialização, cooperação, trocas de experiências, lidar com diferentes situações boas e ruins, e também, a parte lúdica de trabalhar a imaginação no ato de brincar.

Atualmente, as formas de brincar se limitam na possibilidade de possuir um aparelho eletrônico, tablets, celulares, computadores e vídeo games de última geração, prendendo ou aprisionando as crianças em suas telas “virtuais” retirando a experiência de se brincar no mundo real. Logo, entende-se que os brinquedos e algumas brincadeiras estão sendo postas de lado, fato este que abre espaço para roupas, aparelhos celulares, jogos eletrônicos, maquiagem e produtos de beleza que hoje, infelizmente, estão em primeiro lugar na preferência desses pequenos, porém grandes consumidores. Nesse sentido podemos afirmar que estamos

vivendo o encurtamento da infância” (RODRIGUES; ABRÃO, 2018).

Os presentes que antes eram brinquedos como bonecas, carrinhos, jogos de quebra cabeça, banco imobiliário, hoje são roupas, acessórios, e equipamentos eletrônicos, fortemente influenciados por um consumismo infantil. O tempo e o espaço livre para o brincar estão cada vez mais ausentes, hoje temos pequenos adultos, com responsabilidades e horas determinadas para tudo. Com isso, vem o estresse, ansiedade, o sedentarismo provocado pela ausência de brincadeiras (RODRIGUES; ABRÃO, 2018).

Por fim, essa é a atual realidade que os profissionais de educação física devem se adaptar, mesmo porque, a tecnologia estará sempre presente na vida da sociedade moderna, mas como função pedagógica é obrigação do professor tentar conciliar e apresentar as brincadeiras tradicionais para essa nova geração de crianças, pois as mesmas necessitam de brincadeiras para o seu desenvolvimento.

Em observação a proposta que destacamos, ficou constatado que as brincadeiras no âmbito escolar são necessárias para o pleno desenvolvimento da criança, pois é através das atividades lúdicas que se inicia o processo de aprendizagem e também a de alfabetização, além disso, transforma e influencia na conduta social dos futuros cidadãos. Portanto, é importante que o profissional em educação física sempre busque utilizar as brincadeiras como recurso nas aulas, visando inclui-las, nos planos de aula, pois brincar é algo natural que está presente na vida humana desde início dos tempos.

Considerações Finais

As brincadeiras levam as crianças para um mundo de possibilidades, sendo que por meio delas cria o ponto inicial do desenvolvimento infantil, que é um ponto muito importante e necessário para o seu crescimento visando se tornarem adultos mais compromissados com as diversas realidades que irão enfrentar em uma vida em sociedade, desse modo, que e onde entra a escola como incentivador em virtude da escassez que as formas de brincar, além disso, também apresenta as novas tecnologias que acabam ou prejudicam a execução das antigas atividades recreativas.

É de grande evidência que as brincadeiras utilizadas nas aulas de forma planejada e acompanhada pelos os profissionais em educação, trazem diversos benefícios para o corpo e para a mente dos pequenos, pois crianças possuem uma energia acima da média e necessitam que sejam gastas, onde as atuais maneiras de brincar envolvem na sua maioria aparelhos eletrônicos que simulam situações que a criança deveria experimentar na realidade.

Desse modo, se deve buscar a transformação das escolas e dos professores para iniciarem uma nova fase de adaptação e inclusão das brincadeiras como parte fundamental para o aprendizado da criança, que se destina em prol do desenvolvimento das capacidades tanto de ensino quanto o de conhecimento.

Por fim, para Kishimoto (2009) “As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem [...] brincar; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante as brincadeiras, ficam mais ativas mentalmente”. Dessa maneira é importante tanto o resgate quanto a inclusão das brincadeiras no ambiente escolar promovendo a interação do lúdico no processo de ensino aprendizagem, despertando a vontade de aprender de forma a conduzir as crianças a novas descobertas e experiências agregando ao processo de aprendizagem e contribuindo no desenvolvimento infantil.

Diante destas afirmações, constatamos que os jogos e brincadeiras como meio de aprendizagem desempenham um importante papel na vida do ser humano, pois desde a menor idade percebemos a sua presença nos diferentes lugares e observamos a partir do que foi abordado que tanto no ambiente escolar quanto familiar eles contribuem para o desenvolvimento do indivíduo.

Referências

- ABRÃO, R. K. A política de organização das infâncias e o currículo da Educação Infantil e do primeiro ano. **Zero-a-seis**, v.1. Florianópolis: UFSC, 2012.
- ABRÃO, K. e FIGUEREDO, M. A Corporeidade Infantil Nos Espaços da escola. **Vivências**. Vol.9, N.16: p. 20-28, Maio/2013.
- ABRÃO, R. K. O espaço físico da sala de aula da Educação Infantil e do primeiro ano e a corporeidade da criança. **Fiep Bulletin**, v. 84, n. 2, Foz do Iguaçu, 2014.
- ABRÃO, R. K. Criar, Montar, divertir e aprender: os jogos, brinquedos e brincadeiras. Uniabeu, v.1. n.27, 2018.
- ALVES, R. É brincando que se aprende. **Páginas Abertas**. v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001.
- ARCE, A.; DUARTE, N. et al. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ – Brasília: MEC/SEF, 1998. V1 introdução.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FRIEDMANN, A. **Brincar**: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. Org: 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo e brincadeiras e a Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LEONTIEV, A.N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.), Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Moraes, 1994.
- MACHADO, João Luís de Almeida. **Brinquedos ou Computadores?** 2007.
- MARTINS, J. L. **O lúdico e o aprendido**: IN: TEMAS EM EDUCAÇÃO. Pinhais, PR: 2003.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RODRIGUES, D. B. ; ABRÃO R. K. . **Habilidades e Competências do Professor de Educação Física**. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 162, p. 1-8, 2011.
- SILVA, A. F. F. da. SANTOS, E. C. M. dos. **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Decanato de pesquisa e pós-graduação - DPPG curso de especialização desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos. Mesquita, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/>>

publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf>.
Acesso em: 20 Set.2014.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins. Fontes, 1991.

Recebido em 31 de dezembro de 2020.
Aceito em 2 de fevereiro de 2021.